

Sindicato cobra transparência à Petrobrás sobre a venda da Regap

Falta de transparência da Petrobrás com o Sindicato e a categoria sobre processo de venda da Regap cria estado de alerta



Por solicitação do Sindipetro\MG, aconteceu na manhã dessa quarta-feira, 15 de junho, uma reunião entre diretores do Sindicato e a gerência da Regap, em Betim. O objetivo do sindicato foi cobrar esclarecimentos da empresa sobre o processo de venda da refinaria, diante das informações veiculadas pela mídia. Nos últimos dias, notícias sinalizaram a possibilidade da Regap estar em estágio avançado do processo de venda, com oferta para ser encaminhada e aprovada pelo Conselho de Administração nos próximos meses.

O Sindicato expôs que esse tipo de informa-

ção tem inúmeros impactos para a vida dos trabalhadores e trabalhadoras lotados na Regap e pode implicar em consequências que afetam as condições de trabalho e também a vida pessoal. Na reunião, os representantes do Sindipetro\MG deixaram claro para a empresa que qualquer assunto que interfira na vida das trabalhadoras e trabalhadores da Petrobrás deve ser negociado com o Sindicato.

A falta de transparência da gerência da Regap para com a entidade sindical representativa da categoria em um momento tão ímpar cria um estado de alerta. “O Sindicato cobrou da Petrobrás respostas sobre

esse processo que é preocupante pelos impactos que podem causar em relação ao emprego, a saúde e a segurança da categoria. A gerência local segue com o discurso de que não sabe de nada, enquanto a direção bolsonarista da Petrobrás acelera a privatização da empresa de forma obscura, por debaixo dos panos e a preço de banana”, afirma Alexandre Finamori, coordenador geral do Sindipetro\MG.

Para além da luta pela garantia dos direitos e condições de trabalho da categoria, o Sindicato continuará denunciando os impactos da saída da Petrobrás de Minas para a sociedade mineira, que terá que

arcar com mais aumentos nos preços dos combustíveis após a privatização, como ocorreu na Bahia.

O Sindipetro\MG tem encaminhado todas as iniciativas para barrar a privatização e mobilizar a categoria por seus direitos. A diretoria do Sindicato tem ouvido as preocupações dos trabalhadores da base nas diversas reuniões setorializadas, ocorridas nos últimos dias, e constatado que a categoria está disposta a lutar contra o desmonte promovido pela Petrobrás, principalmente na Regap, e pela garantia de condições de trabalho dignas.

Petrobrás Fica Em Minas! Defender a Petrobrás é defender o Brasil!

ELFE volta a atrasar salários de terceirizados



Após sofrerem com novos atrasos no pagamento de salários e benefícios, os trabalhadores da ELFE paralisaram as suas atividades. Responsável por prestar serviços à Usina Termelétrica de Ibirité (UTE-Ibirité), a empresa vem apresentando dificuldades em cumprir com seus compromissos financeiros. A Federação Única dos Petroleiros (FUP) e seus sindicatos alertam para o risco de calote da empresa.

O atraso no pagamento de salários e outros benefícios, assim como o atraso no pagamento de multas rescisórias, tem sido críticas constantes entre os funcionários da ELFE.

A situação vem se arrastando ao longo dos últimos seis e não afeta apenas os trabalhadores de Minas Gerais. Já são 8 dias de atraso no pagamento, incluindo de vale transporte e alimentação. Os trabalhadores se recusam a trabalhar nessas condições. A empresa também tem apresentado dificuldade em cumprir os seus com-

promissos em bases da Petrobrás localizadas no Rio Grande do Norte, Bahia, Espírito Santo e Norte Fluminense.

“A situação dos trabalhadores da ELFE vai se tornando cada dia mais grave e absurda. Seguimos cobrando da gerência local e da Sede da Petrobrás para que os direitos e verbas dos trabalhadores sejam garantidos. Não é só uma responsabilidade legal da empresa, é uma questão de humanidade!” afirmou o operador da UTE-Ibirité e diretor do Sindipetro/MG, Felipe Pinheiro.

Como já denunciado pela FUP e seus sindicatos, o contexto e a constância destes atrasos alertam para o risco de calote nos trabalhadores. O Grupo Atma, dono da ELFE, acaba de entrar com pedido de recuperação judicial. O Sindipetro/MG cobrou explicações da gerência da UTE-Ibirité, que informou estar tomando providências legais em relação ao contrato da ELFE e o futuro dos trabalhadores terceirizados.

Sindicato articula luta de resistência



O deputado federal por Minas Gerais, Rogério Correia (PT), protocolou requerimento que solicita à Câmara dos Deputados a realização de Audiência Pública na Comissão de Legislação Participativa para discutir a ameaça de privatização da Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim. O deputado também solicitou explicações quanto à presença ostensiva do Exército Brasileiro no interior da refinaria, nos dias 7 e 8 de junho.

Na sexta-feira (10), o deputado federal Rogério Correia (PT-MG) esteve reunido com a diretoria do Sindipetro/MG. Na oportunidade, o sindicato denunciou o processo de venda iminente da Regap e a grave situação de presença de militares fortemente armados na refinaria. O deputado, que é membro da Frente Parlamentar Mista em defesa da Petrobrás no Congresso Nacional, também se comprometeu a ajudar na articulação com o poder público e ór-

gãos fiscalizadores.

Em requerimento protocolado no dia 14 de junho (terça-feira), na Câmara dos Deputados, Rogério Correia expressa preocupação com a saída da Petrobrás de Minas Gerais e os impactos da venda da Regap para cidades como Betim e para o estado como um todo.

“A inclusão da Regap no plano de desinvestimento e privatizações do atual governo está na contramão da construção de um projeto soberano de desenvolvimento econômico e social. A consequência imediata mais provável será a criação de um monopólio privado regional com prática de preços abusivos”, destaca o parlamentar na justificativa do documento.

Informações sobre data e local da audiência pública serão repassadas à categoria petroleira tão logo seja marcada. O Sindipetro/MG segue mobilizando a sua base, assim como os movimentos sindicais e sociais parceiros.